

Dante articula encontro para iniciar sucessão

■ Reunião de governadores e ministros tucanos em Belém é para debater a estratégia de 2002

GILSON LUIZ EUZÉBIO

ALTO GARÇAS, MATO GROSSO – O governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, está convocando ministros e governadores filiados ao PSDB para uma reunião no sábado, em Belém, com o objetivo de traçar a estratégia da sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. A idéia, segundo Dante, é começar o ano de 2002 com candidato tucano já escolhido e o projeto para o período pós-FH formulado. O primeiro passo, contudo, será o programa de governo, que determinará a escolha do candidato e as eventuais alianças com outros partidos para a campanha eleitoral de 2002.

“Concordo plenamente com ele”, disse o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), líder do governo no Senado. “É sempre bom discutir projetos”. Mas Arruda recusa-se a falar em sucessão. “Só no ano que vem”, esquivou-se. “Qual o desafio do PSDB para o período pós-Fernando Henrique? É a estabilização da economia? Sim. É manter o controle da inflação? Sim. É fazer as reformas que ainda faltam? Sim”, analisou.

Dante defende um processo de ampla discussão dentro do PSDB visando à elaboração de um projeto social-democrata – o principal fundamento teórico do partido – para o país, com o qual o candidato tucano terá que se comprometer. O governador de Mato Grosso propõe que os postulantes à candidatura presidencial sejam submetidos à aprovação dos filiados ao PSDB. “É uma forma democrática de escolher o candidato do partido”, disse.

Na avaliação de Dante, é prematuro falar agora em nomes para a sucessão de Fernando Henrique. Até o fim do ano, acrescentou, pode ser que os atuais nomes cogitados no partido – o ministro da Saúde, José Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati – não sejam mais os principais no jogo sucessório. Nesse processo de discussão do projeto para o partido, acredita o governador, haveria espaço para que ele

também entrasse no páreo dos pré-candidatos. “Estou avaliando”, afirmou Dante, que disse já ter conversado com o presidente Fernando Henrique sobre sua intenção de ser candidato.

“Ele (Dante) está pensando que vai continuar no governo”, desdenhou o senador José Eduardo Dutra (SE), líder do PT. Na avaliação do parlamentar petista, o candidato do governo terá pouca chance de vencer as eleições presidenciais do próximo ano devido ao desgaste de Fernando Henrique.

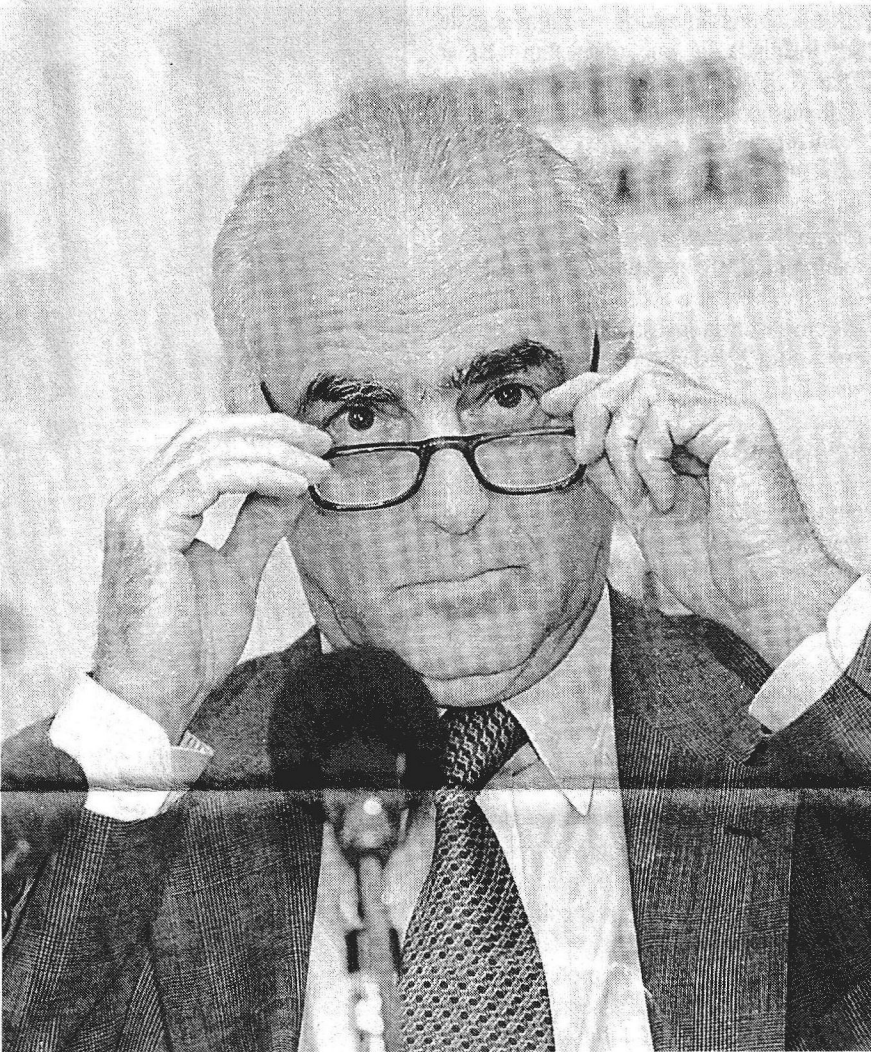
“O Malan (Pedro Malan, ministro da Fazenda) é o candidato dos sonhos do Fernando Henrique e do FMI (Fundo Monetário Internacional), mas ele só teria chance se o governo estivesse em céu de brigadeiro”, afirmou Dutra. Malan, segundo o líder petista, seria a garantia da manutenção da política econômica afinada com os mandamentos do FMI e próxima dos interesses dos Estados Unidos. “Mas quem vai votar é o povo”, afirmou.

O candidato do PSDB, na avaliação de Dutra, será o ministro José Serra. O Tasso Jereissati teria perdido a força com a morte do governador Mário Covas, que lhe daria um ponto de apoio em São Paulo, e a possibilidade do surgimento de um terceiro nome é remota, embora a lista de presidenciaíveis tucanos inclua ainda o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Mas o fundamental, ressaltou o líder petista, é o desgaste do governo Fernando Henrique, que, nos últimos meses, viu rachar sua base de sustentação no Congresso e luta para impedir a criação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar denúncias de corrupção. Nessa situação, ressaltou Dutra, a oposição se fortalece sobre qualquer candidato oficial porque “o governo Fernando Henrique está em baixa”. Os partidos de oposição, porém, estão mais preocupados em acertar uma convivência pacífica no primeiro turno das eleições, disse Dutra. Para o líder petista, cada partido terá candidato próprio e só haverá união no segundo turno.



Serra (E), Jereissati, Malan e Paulo Renato figuram entre os mais cotados na lista de opções com as quais conta o PSDB para a sucessão de Fernando Henrique, mas o governador Dante de Oliveira pretende entrar no páreo



Renato Cobucci/Hoje em Dia



Iamar Franco lidera campanha a partir de Minas e quer ser candidato em 2002